



# AFETOS E FLUXOS EM *HEIMATROMAN ODER WIE MEIN VATER EIN DEUTSCHER WURDE,* DE NICOL LJUBIC

---

## FEELINGS AND FLOWS IN NICOL LJUBIC'S *HEIMATROMAN ODER WIE MEIN VATER EIN DEUTSCHER WURDE,* DE NICOL LJUBIC

Dionei Mathias<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Santa Maria*

**Resumo:** Nicol Ljubic é um escritor alemão, com afiliações multiculturais. Em seu romance *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde* ('Romance regional ou como meu pai se tornou alemão'), de 2006, ele apresenta a trajetória de migração de seu pai e discute outros fluxos migratórios no continente europeu. Baseado nos conceitos da teoria dos afetos, o presente artigo tem por objetivo analisar o papel da afetividade, primeiramente, na história de sucesso da figura paterna e no modo como ela tem êxito no processo de obtenção de pertencimento. Em seguida, o foco passa a ser o envolvimento afetivo da voz narrativa na exposição dos diferentes movimentos migratórios. Em ambos os casos, emoções parecem ter grande importância na dinâmica da percepção e ação.

Palavras-Chave: Nicol Ljubic; *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*; Afetividade; Imigração.

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: [dioneimathias@gmail.com](mailto:dioneimathias@gmail.com).

---

**Abstract:** Nicol Ljubic is a German writer, with multicultural affiliations. In his novel *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*, published in 2006, he presents his father's migration history and discusses other migratory flows on the European continent. Based on theory of affectivity, this article aims to analyse the role of affectivity, firstly, in the history of success as achieved by his father and in the way he is successful in developing a feeling of belongingness. After that, the focus is the speaker's affective involvement with the exposition of different migratory movements. In both cases, emotions seem to be very important to the dynamics of perception and action.

Keywords: Nicol Ljubic; *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*; Affectivity; Immigration.

## INTRODUÇÃO

Nicol Ljubic nasceu em 1971, em Zagreb, na Croácia, filho de pai croata e mãe alemã. Por causa da profissão de seu pai, passou a infância e a juventude em vários países, dentre eles Suécia, Rússia e Grécia, onde a família sempre frequentou círculos alemães. Após a conclusão do ensino médio, estudou Ciências Políticas na Universidade de Bremen e se tornou jornalista. A partir dos anos 2000, começa a publicar seus primeiros textos em editoras renomadas, sendo condecorado com importantes prêmios literários no mundo de língua alemã, dentre os quais figura o Prêmio Adelbert-von-Chamisso, de 2011, atribuídos a autores com filiações multiculturais e cujos textos, como bem afirma Pellegrino (2015, p. 52), representam uma “janela na e sobre a literatura alemã contemporânea”.

O romance *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde* ('Romance regional ou como meu pai se tornou alemão') foi publicado em 2006, ainda sem tradução para o português. O título do romance reúne dois elementos que praticamente se excluem, isto é, a inclusão do estrangeiro na esfera do romance regional. O gênero *Heimatroman* (literalmente romance da pátria, traduzido aqui como romance regional) se contrapõe ao romance urbano. No lugar do foco nos grandes centros e seus conflitos, esse gênero se concentra no mundo rural, muitas vezes, traçando coordenadas ainda não atribuladas pelas inovações tecnológicas

---

e pelos avanços civilizacionais que caracterizam a vida nos grandes centros. Trata-se de um gênero que surgiu ao longo do século XIX, com concepções muitas vezes essencialistas que utilizam argumentações dicotômicas para estabelecer limites visíveis. Ao longo do século XX, autores como Elfriede Jelinek e Thomas Bernhard se utilizam desse modelo para expressarem suas críticas a práticas sociais questionáveis, por exemplo, no contexto austríaco.

Como Bernhard e Jelinek, Ljubic também joga com a tradição desse gênero, colocando no centro a história de um estrangeiro que em sua autoconcepção se torna alemão e se sente pertencente à cultura desse espaço geográfico. O problema obviamente reside na dificuldade de introduzir a diferença – não só cultural, mas também de sotaque e de uso idiomático – num espaço, cujo afã reside em captar essências locais e suprimir princípios de alteridade. Ao fazer isso, portanto, Ljubic estende o escopo daquilo que abarca o romance regional, posicionando o estrangeiro nessa esfera reservada a um número limitado de atores sociais.

O romance, em questão, trata da história de um imigrante croata que chega na Alemanha nos anos 60, portanto, na década em que ocorre um grande fluxo migratório em direção especialmente à Alemanha ocidental. O romance é explicitamente biográfico, retracando o caminho de migração trilhado pelo pai do autor, mas a despeito das imagens que ilustram a narração, o gênero adotado para narrar a história paterna é o romance e não a biografia. Com isso, a voz narrativa precisa ser identificada como instância homodiegética que juntamente com o personagem do pai refaz o caminho saindo da Alemanha em direção à Croácia, continuando pela Itália, França, até voltar novamente à Bremen, onde o pai se estabeleceria.

O romance aborda vários conflitos, em vários níveis, dentre outros também a relação entre pai e filho, que na literatura alemã representa um motivo recorrente. O foco neste artigo, contudo, reside em discutir a representação dos

---

fluxos migratórios e seu papel para a voz narrativa. O romance apresenta três momentos diferentes desses deslocamentos relacionados à migração: a história do pai que emigra da Croácia – o que será discutido na primeira parte do artigo –, a história da avó que é expulsa do leste europeu em decorrência da invasão russa, assentando-se na Alemanha no período do pós-guerra e, por fim, imagens de refugiados e imigrantes que têm procurado asilo no continente europeu – o foco da segunda parte do artigo. Os três grupos apresentam histórias de concretização existencial diversas. Nesse sentido, cabe perguntar pelas razões para as histórias de sucesso substancialmente diferentes e o que motiva a voz narrativa a voltar seu olhar para os três grupos.

## 1 O IMIGRANTE E A HISTÓRIA DE SUCESSO

A narrativa tem início com a caracterização da figura paterna, quando esta ainda vive na Croácia, situando-a no seu trabalho no aeroporto de Zagreb, onde é conhecido pelo apelido de um urso por conta de sua estatura física. Essa alcunha antecipa um elemento central que será de grande importância durante o período de migração, a saber, a energia, não só física, mas também emocional. Sua determinação pessoal serve como fundamento para se aproximar dos diversos desafios que encontra em seu caminho, com confiança de que terá sucesso. Essa ausência de medo impressiona o filho e o leva a reiteradamente perguntar a seu pai se realmente em nenhum momento experimentou a sensação de insegurança e desconforto, diante da incerteza de obter um posto de trabalho ou mesmo de ter onde dormir.

Numa das poucas passagens, onde a voz narrativa concede o espaço de enunciação ao pai, permitindo que o leitor tenha acesso às informações a partir do seu ponto-de-vista, ele relata suas primeiras experiências com estrangeiros:

---

Esse italiano, Kaneluti ou como se chamado, perguntou se eu queria ir embora. Nessa ocasião, eu ainda era aprendiz em Gluhak. Disse, tem amigo em Villafranca, ao qual eu era pra ir. Ele anotou endereço [...]

O vendedor de sapatos me acolheu, me deu quarto. [...] Eu não falava italiano, mas nos entendemos de algum jeito. Com mão e pé. (LJUBIC, 2006, p. 96)<sup>2</sup>

Nas passagens enunciadas pela voz da figura paterna, predomina um alemão com elementos que se distanciam das convenções linguísticas, apresentando uma coloração idiomática de alguém que aprendeu alemão como segunda língua. O narrador parece atribuir certa importância a essa coloração, pois o uso do verbo “heißen” conjugado no paradigma dos verbos regulares – e não irregulares como seria o padrão – volta algumas vezes ao longo do enredo. O narrador chama a atenção para esse elemento de alteridade, enquanto a figura paterna não a problematiza, pois não o percebe como marca de diferença, portanto, como possível catalizador ou legitimador de exclusão do grupo de falantes nativos. Para o pai o processo de aquisição da segunda língua está marcado por afetos positivos, como preconizam Arnold e Brown (2000), enquanto o filho apresenta uma socialização em que cometer o erro causa ansiedade, por conta do risco de exclusão do grupo.

Essa ausência da sensação de exclusão, exemplificada no aspecto linguístico, vale igualmente para diversas outras interações sociais, nas quais o pai não percebe ou simplesmente não vivencia a solidificação da alteridade. No lugar da negação e do obstáculo, a experiência paterna está caracterizada pelo princípio de acolhimento e da concessão de chances. Esse cenário de interação social possivelmente resulta da sua capacidade de cativar seus interlocutores a tal ponto, que estes se dispõem a ajudá-lo, sem marcar constantemente a

---

<sup>2</sup> "Dieser Italiener, Kaneluti oder wie er heite, hat gefragt, ob ich wegwill. Da war ich noch Lehrling bei Gluhak. Hat gesagt, hat Freund in Villafranca, zu dem soll ich gehen. Er hat Adresse aufgeschrieben [...] Der Schuhverkufer hat mich zu sich genommen, hat mir Zimmer gegeben. [...] Ich konnte kein Italienisch, aber haben uns irgendwie verstanden. Mit Hand und Fuß" (LJUBIC, 2006, p. 96).

---

diferença, facilitando desse modo seu acesso aos diversos recursos no espaço de interação e sua participação ativa daquilo que a sociedade tem a oferecer.

A história de sucesso do pai representa um elemento de peso nessa narrativa. O enredo mostra uma vida de êxito, provavelmente muito próxima daquilo que todo imigrante almeja quando decide deixar seu país para tentar a sorte em outro lugar. Ao longo de sua narrativa, o narrador homodiegético não deixa de construir analogias para outras histórias menos exitosas e com problemas maiores de integração, fazendo um esforço para compreender os motivos do êxito paterno. Nesse sentido, ele parece querer identificar a “fratura incurável” e a “dor mutiladora da separação” que Said (2003, p. 46) aborda em suas reflexões sobre o exílio, para reiteradamente chegar à conclusão que seu pai não experimenta esses desafios de desestabilização afetiva.

Uma forma de explicar o êxito do pai, a despeito da ausência de capital econômico, é, como mencionado, sua habilidade em construir com facilidade uma rede social disposta a compartilhar com ele seus diversos capitais. Bourdieu (1980, p. 2) escreve:

O volume do capital social que um determinado agente possui depende, pois, da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural e simbólico) que cada um daqueles aos quais está ligado possui por si<sup>3</sup>.

Essa habilidade lhe permite, apesar de todas as dificuldades inerentes ao processo de imigração, encontrar atores sociais dispostos, sobretudo, a dar chances e permitir que ele trabalhe. Com um talento natural para organizar redes sociais, a figura paterna desenvolve uma trajetória, na qual raramente encontra obstáculos intransponíveis, o que o diferencia de muitos outros imigrantes que a despeito de seu capital cultural têm seus desejos de acesso reiteradamente

---

<sup>3</sup> “Le volume du capital social que possède un agent particulier dépend donc de l’étendue du réseau des liaisons qu’il peut effectivement mobiliser et du volume du capital (économique, culturel y symbolique) possédé en propre par chacun de ceux auxquels il est lié” (BOURDIEU, 1980, p. 2).

---

negados, o que, por sua vez, impede uma sensação de inclusão e configuração afetiva de bem-estar.

Nesse sentido, já se antecipa aqui um elemento que será importante para a compreensão da administração do olhar e da atenção da voz narrativa, o que, em analogia ao pensamento de Bourdieu, quero denominar de capital afetivo. A figura paterna parece, antes de mais nada, dispor de uma constituição psíquica com uma profunda estabilidade emocional, alicerçada por uma segurança e confiança primordiais. Essa disposição anímica permite não somente bloquear a presença do medo, mas também qualquer outra sensação que questione seu pertencimento. Com base nessa configuração anímica ou na habilidade de estabelecer uma economia afetiva primordialmente saudável, essa personagem parece apresentar também um saber sobre como empregar seus afetos nas diferentes interações sociais.

Nesse contexto, não falo da instrumentalização afetiva com fins egoístas e moralmente questionáveis, o que também representa um importante capital afetivo. O que se destaca nele é sua habilidade de captar a atenção de seus interlocutores, o que por si já representa uma forma de investimento afetivo concedido a alguém, e produzir uma constelação emocional que leva seu interlocutor a conceder chances e acolher o outro. Esse acolhimento não se restringe somente a questões pragmáticas do cotidiano, ele diz respeito sobretudo a estratos comunicacionais mediados corporal e afetivamente.

Num artigo em que discute a permanência de estrangeiros na Alemanha, Yesilada (2010, p. 68) cita um exemplo que me parece muito pertinente neste contexto: “Que conhecimento de mundo alguém obtém que vivencia no Departamento de Controle de Imigração o modo como o semblante do funcionário público se ilumina diante de uma suíça e como se fecha diante de um

---

turco?”<sup>4</sup> Muito provavelmente os dois estrangeiros obtiveram do órgão público aquilo que procuravam, mas ambos certamente deixaram esse espaço público com conhecimentos afetivamente registrados no corpo e que se diferenciam substancialmente. O que está em jogo aqui não é somente a gratuidade da rudeza e da descortesia num contexto de desequilíbrio total de poder. A reiteração dessa experiência deixa rastros na forma como o sujeito se apropria do mundo.

A experiência que caracteriza as interações da figura paterna parece estar muito mais próxima daquilo que aconteceu com a cidadã suíça no exemplo de Yesilada. Esse tipo de experiência, a meu ver, constrói uma camada de sentidos afetivos que permite ao indivíduo iniciar interações sociais com muito mais confiança, alcançando por meio do acolhimento – por exemplo em forma de sorriso e boa vontade – uma sensação de pertencimento não somente espaço-cultural, mas também existencial. Com isso, a construção do capital afetivo muito possivelmente contribui de forma substancial para o princípio da afirmação da vida. Justamente isso é perceptível nessa personagem, a qual raramente é confrontada com a recusa afetiva.

Por meio desse capital, a figura paterna tem acesso a trabalho, moradia e chances, e também representa um importante elemento no processo de integração na sociedade alemã, já que lhe permite fazer uma triagem das impressões que vão compor a malha da memória. No lugar de dar ênfase às impressões negativas e aos elementos negativos, o foco sempre recai sobre aquilo que representa algo existencialmente positivo:

Eu imagino como ele transformou a metade da casa geminada em destilaria, o iugo louco, que mostrava aos alemães o sabor de uma aguardente de verdade. Nesse idílio pequeno burguês com grama cortada e cercas podadas ele começou a fazer aguardente. Ele estava disposto a qualquer merda, como ele mesmo sempre dizia, e isso lhe trazia amigos. Também seria possível imaginar o contrário, que o estrangeiro que começa a fazer aguardente ou

---

<sup>4</sup> “Welches Weltwissen erwirbt jemand, der auf der Ausländerbehörde erlebt, wie sich die Gesichtszüge des Beamten am Schalter bei der Schweizerin aufhellen, beim Türken verdunkeln?” (YESILADA, 2010, p. 68).



---

deixar a tv correndo em volume alto se excluir, que os vizinhos tenham receios dele. [...] (LJUBIC, 2006, p. 43)<sup>5</sup>

A voz narrativa reiteradamente deixa claro o espanto que lhe causa a história de sucesso de seu pai. Ele poderia restringir seu êxito à aquisição da metade da casa geminada, portanto ao capital econômico, mas ele também obtém sucesso no contexto pequeno burguês, que tende a fechar seus círculos e excluir diferenças. Nisso, ele não precisa apagar suas marcas de diferença ou seus hábitos estrangeiros. Pelo contrário, ele consegue mantê-los e ainda cativar os nativos, a ponto de se tornarem amigos. A passagem citada termina com uma constatação muito importante. O cenário, segundo a voz narrativa, poderia ser completamente diferente se os atores sociais tivessem adotado outro comportamento. Tanto a personagem paterna como os vizinhos poderiam ter barrado o processo de aproximação afetiva, mas isso não acontece, dada a capacidade do pai de não sentir seu pertencimento ameaçado ou questionado.

Esse pertencimento, que na passagem anterior se manifestou no microcosmo social da vizinhança de um bairro alemão, também se consolida no macrocosmo nacional. A discussão sobre a definição do pai como alemão, a despeito de sua origem croata, surge durante um jogo de futebol, o qual pai e filho veem na televisão. Assim, o pai define os jogadores com sobrenomes croatas nascidos na Alemanha como estrangeiros, enquanto ele concebe a si mesmo como alemão (LJUBIC, 2006), o que desconcerta o filho. A problematização desse conflito já se encontra abordada no título do romance e a resposta que o filho narrador encontra para esse paradoxo está atrelada à gratidão pelo sucesso

---

<sup>5</sup> "Ich stelle mir vor, wie er damals die Doppelhaushälfte zur Destillerie umfunktionierte, der verrückte Jugo, der den Deutschen mal zeigte, wie richtiger Schnaps schmeckt. In dieser kleinbürgerlichen Idylle mit den gemähten Rasen und gestutzten Hecken fing er an, Schnaps zu brennen. Er war für jeden Scheiß zu haben, wie er selbst oft sagt, und das brachte ihm Freunde. Man könnte sich auch das Gegenteil vorstellen, daß sich der Ausländer, der anfängt, Schnaps zu brennen oder den Fernseher zu laut laufen hat, ausgrenzt, daß die Nachbarn gegen ihn Vorbehalte haben" (LJUBIC, 2006, p. 43).

---

econômico que o pai alcança naquele país. Isto é, sua identidade pessoal resulta em grande parte daquilo que foi possível realizar na Alemanha em termos, sobretudo, econômicos. No entanto, parece-me que o elemento central para essa convicção é sua habilidade primordial de sentir-se pertencente e não permitir que esse pertencimento seja questionado, mesmo falando um alemão que a voz narrativa explicita ser estrangeiro. Com isso, sua história de sucesso pode estar atrelada, antes de mais nada, a seu capital afetivo que lhe permite persistir a despeito das inúmeras tentativas de exclusão, incluindo os questionamentos do filho durante o jogo de futebol.

## 2 A EXPOSIÇÃO DE OUTROS FLUXOS MIGRATÓRIOS

Um segundo elemento que nos interessa aqui é o envolvimento afetivo da voz narrativa na exposição de outros fluxos migratórios. Trata-se de uma voz narrativa homodiegética, narrando a história de vida do pai. Com isso, há um envolvimento afetivo bastante significativo, já que ao construir narrativamente a imagem do pai o narrador também revela algo sobre si e a forma como concebe sua origem. Com a virada afetiva, muitos estudiosos passaram a voltar seu olhar para o impacto dos afetos sobre o processo de apropriação e mediação de realidade, mas também seu papel no âmbito sociopolítico (AHMED, 2004). Ao discutir o interesse de pesquisa sobre os afetos, Leys (2011, p. 436) escreve:

A afirmação de que nós seres humanos somos criaturas corporais, imbuídas de intensidades e ressonâncias afetivas subliminais que influenciam ou condicionam tão decisivamente nossas convicções políticas e outras, que ignoramos essas intensidades afetivas por nossa conta e risco – não somente porque fazendo isso nos leva a subestimar o dano político que a manipulação deliberada das nossas vidas afetivas pode causar, mas também porque, de outro modo, nós perderemos o potencial de criatividade ética e de transformação que “tecnologias do si” criadas para impactar sobre nosso ser incorporado podem ajudar a produzir<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> “The claim is that we human beings are corporeal creatures imbued with subliminal affective intensities and resonances that so decisively influence or condition our political and other beliefs

---

Certamente não haverá consenso sobre essa visão, mas parece ser possível afirmar que os afetos têm um papel fundamental na forma como cada indivíduo interpreta o mundo, se comporta e age, tendo como base as ressonâncias afetivas que se encontram além da consciência e da racionalidade. Nesse universo, muitas vezes degredado do discurso analítico por ser construído em oposição ao princípio racional, parece haver aquilo que a autora chama de “potencial de criatividade ética e de transformação”. Tomado corporal e visceralmente por uma malha afetiva que permanece aquém da consciência, o sujeito tem sua percepção guiada e seus atos, até certo ponto, determinados por aquilo que os afetos pré-dispõem em seu horizonte anímico.

Com isso, parece ser possível afirmar que o interesse da voz narrativa de retratar o caminho de imigração da figura paterna e, sobretudo, de dirigir sua atenção a outros fluxos migratórios semelhantes a de seu pai está relacionado não somente, mas também, a um impulso afetivo. Nessa apropriação afetiva de dinâmicas sociais, parece haver um potencial sólido para o exercício de construção de analogias existenciais e, com isso, também de empatia. Com o envolvimento afetivo, possivelmente surge uma maior habilidade para imaginar a dor do outro, participar de seus interesses de forma mais inclusiva e de organizar uma voz externa que defenda os interesses daqueles que ainda não fazem oficialmente parte do espaço social compartilhado. Vale ressaltar que a afetividade não produz automaticamente o desejo de se apropriar do mundo a partir do ponto de vista alheio, mas tampouco o faz a racionalidade. O que há é um potencial e, no caso da voz narrativa, esse potencial ético é transformado em atenção para com a história e a dor dos outros.

---

that we ignore those affective intensities and resonances at our peril—not only because doing so leads us to underestimate the political harm that the deliberate manipulation of our affective lives can do but also because we will otherwise miss the potential for ethical creativity and transformation that “technologies of the self” designed to work on our embodied being can help bring about” (LEYS, 2011, p. 436).

---

Ainda permanecendo no seio familiar, a voz narrativa desenvolve algumas sequências sobre a expulsão dos avós do leste europeu, após a Segunda Guerra Mundial. Essa história de imigração se junta a outras ficcionalizações, como *Passo de Caranguejo*, de Günter Grass, que também tematiza o deslocamento dos alemães da Prússia Oriental para a Alemanha Ocidental do pós-guerra. O que esse grupo étnico tem em comum com a história da figura paterna é a experiência de imigração. Ao contrário do passado da avó, porém, o pai não se viu envolvido nos conflitos armados e na violência, durante a guerra na Iugoslávia. As memórias de ambos, contudo, acabam tendo um impacto sobre o universo pessoal do narrador:

Somente após a morte de seu marido, ela começou a se arrumar, como dizia, nessa época já tinha setenta e dois anos. Ela ia viajar; fazia passeios ao Harz, a Berlin, à Alemanha Oriental para tomar café com outros idosos, e ia para a Polônia para rever a casa onde morava antes da guerra e de onde os russos a expulsaram. Essas histórias da fuga ela me contou inúmeras vezes, e toda vez chorava. Já por isso, acho, nunca duvidei das histórias dela, como histórias que depois de cinquenta anos ainda faziam chorar podiam não ser verdadeiras? (LJUBIC, 2006, p. 197)<sup>7</sup>

A forma como a voz narrativa administra as memórias apresenta diferenças. No caso do pai, em inúmeras passagens, o narrador questiona ou põe em dúvida se as memórias paternas realmente retratam a realidade dos acontecimentos ou se são fruto de imaginação posterior. Ao longo da narrativa, fica claro que a voz narrativa empreende a viagem com o pai em busca das memórias perdidas não somente para entender melhor a história de vida de seu pai, mas também porque há um conflito entre os dois. Nesse processo de medida de forças, a voz narrativa nem sempre está disposta a assentir e acreditar.

---

<sup>7</sup> "Erst mit dem Tod ihres Mannes fing sie an, es sich schönzumachen, wie sie sagte, da war sie zweiundsiebzig. Sie ging auf Reisen; mit anderen Senioren machte sie Kaffeefahrten in den Harz, nach Berlin, in die Zone, und sie fuhr nach Polen, um das Haus wiederzusehen, in dem sie vor dem Krieg gewohnt und aus dem sie die Russen vertrieben hatten. Diese Geschichten von der Flucht hat sie mir so oft erzählt, und jedesmal wieder hatte sie dabei geweint. Allein deswegen, glaube ich, habe ich ihre Geschichten nie in Zweifel gezogen, wie konnten Geschichten, die fünfzig Jahre später noch Tränen fließen ließen, nicht wahr sein?" (LJUBIC, 2006, p. 197).

---

Isso muda completamente diante das memórias da avó. A história de superação e integração na Alemanha Ocidental não desperta seu ceticismo. Pelo contrário, a alta carga emocional atrelada à narração dos acontecimentos em volta da expulsão e da fuga desperta na voz narrativa uma atitude que não questiona a veracidade dos fatos relatados pela avó. Nisso, a forma como pai e avó administram suas emoções tem um impacto sobre o modo como o narrador processa as informações. Ao contrário do pai, que raramente revela suas emoções, mantendo um equilíbrio e um controle emocional que intimidam o filho, a avó apresenta uma expressividade emocional visível, expressando seus movimentos afetivos de forma desembaraçada.

Desse modo, o envolvimento afetivo da voz narrativa primeiramente responde aos modos como cada um dos interlocutores administra suas emoções e as emprega na narração de suas memórias. O grau de emocionalidade parece contribuir para o aumento da credibilidade. Ao mesmo tempo, há um teor de afetividade subliminal que também influencia a forma como o narrador assimila as informações. O relacionamento com a avó não está caracterizado por conflitos nem por questões não resolvidas. Trata-se, portanto, de uma forma de interação menos atribulada por conflitos de poder e marcação de território, completamente diferente daquela que caracteriza o modo como interage com o pai, uma interação que, por natureza, contém uma batalha de poder, geralmente ainda mais acirrada na configuração pai e filho. Assim, a carga afetiva tanto no emissor como no receptor influencia a forma como o narrador se apropria da história de fluxos migratórios e a transforma em enredo.

Essa influência também se faz presente quando a voz narrativa expõe deslocamentos de migração, fora do contexto familiar. Na passagem a seguir, trata-se da percepção de refugiados na Itália, mais tarde o narrador também abordará a situação dos imigrantes na França e, em especial, sua situação nas

---

periferias de Paris. Em ambos os casos, há uma tentativa de compreender a visão de mundo desses outros imigrantes e contrapô-la à história do pai:

Eles todos pareciam resignados. Quem sabe para quem vendem os relógios, em que quartos dormem, que travessia fizeram – a quem interessa isso? A quem interessa quantos deles morrem afogados nas costas? Qual deve ser o tamanho da miséria e da esperança para fazer tal travessia? Eu nunca entendi por que se pode morrer de fome, mas não se pode ir para a prisão, por que uma coisa dá direito ao asilo e a outra não. Quanto mais simples foi para meu pai naquela ocasião, bastou ter fugido do socialismo para receber esse pequeno documento branco de papel com foto, *certificat de refugie*. (LJUBIC, 2006, p. 129)<sup>8</sup>

O olhar do narrador trilha um caminho que começa com um elemento típico no processo de percepção do imigrante. Ainda antes da passagem citada, o foco é a diferença, as cores inusitadas, os comportamentos que marcam a diferença. Com efeito, há uma coisificação da alteridade por meio de um olhar curioso, sem qualquer comprometimento ético. O movimento de percepção muda, com o início da passagem. No lugar de destacar a diferença, há uma tentativa de compreensão do horizonte afetivo desses indivíduos. A sanha curiosa e a indiferença com a dor alheia dão lugar a um olhar que tenta se envolver com a história das pessoas que enxerga.

Com isso, há uma alteração na forma de olhar. Esse novo exercício da visão procura treinar a empatia. Ele deixa os muros europeus para trás e consegue expandir um pouco seu escopo de visão, indo para as origens e as motivações do imigrante. Esse movimento raramente é possível, se não houver um mínimo de envolvimento afetivo. É questionável se essa visão é fruto de um

---

<sup>8</sup> “Sie sahen alle resigniert aus. Wer weiß, für wen sie die Uhren verkaufen, in was für Zimmern sie schlafen, was für eine Reise sie hinter sich haben – wen interessiert das? Wen interessiert, wie viele von ihnen vor den Küsten ertrinken? Wie groß die Not oder Hoffnung sein muß, damit sie sich auf solche Überfahrten begeben? Ich habe noch nie verstanden, warum man zwar verhungern, aber nicht ins Gefängnis kommen darf, warum das eine zum Asyl berechtigt und das andere nicht. Wie einfach es mein Vater damals hatte, es reichte, daß er dem Sozialismus entflohen war, um diesen kleinen, weißen Papierausweis mit Foto zu bekommen, *certificat de réfugié*” (LJUBIC, 2006, p. 129).

---

amadurecimento ético afetivo ou se resulta, muito mais, de seu envolvimento com a figura paterna, pois em todas as passagens, em que a voz narrativa volta seu olhar para outros refugiados e imigrantes, ele sempre o faz traçando analogias à história do pai. Possivelmente, o interesse afetivo que motiva esse olhar em direção ao outro represente um olhar de volta para a própria família, isto é, reconhecer no outro elementos da própria história. Obviamente, isso significa aceitar a semelhança com o outro e não trilhar um caminho de repressão dessas analogias, como o faz o pai, quando afirma não ter nada em comum com as novas levadas de refugiados e imigrantes. A origem do afeto não fica clara, mas em ambos os casos a atenção concedida a outros fluxos migratórios demanda da voz narrativa um investimento substancial de afetos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao narrar a trajetória de migração do pai, a voz narrativa busca compreender os motivos para sua história de sucesso, comparando-a com outras formas de concretizar o processo de migração. O que diferencia a história paterna de outras experiências migratórias é sua ausência completa de medo e uma convicção inabalável de pertencimento que, mesmo diante de marcas que poderiam legitimar a exclusão, permanece inalterada. Com isso, o pai apresenta uma estabilidade emocional, com um amplo capital afetivo, que lhe permite, por um lado, administrar os próprios afetos sempre no sentido de afirmar a existência e silenciar a insegurança e, por outro, desencadear em seus interlocutores a disposição de acolhimento e oferta de diversos recursos.

Ao mesmo tempo que a afetividade tem um papel central na história de sucesso do pai, ela também influencia as motivações do filho narrador. A inteligência emocional do pai intimida a voz narrativa e produz nela um desejo de querer compreendê-la. Enquanto o olhar para o pai está perpassado por

---

dinâmicas afetivas, muitas vezes não simbolizadas, certamente também contendo elementos de um relacionamento conflituoso entre pai e filho, o olhar para o fluxo migratório dos avós e das novas levas de imigrantes está caracterizado por esforço de empatia, talvez motivado pela própria história familiar. Com isso, Ljubic escreve um romance que aborda o papel central dos afetos nas diversas dinâmicas de percepção dos fluxos migratórios.

## REFERÊNCIAS

- AHMED, Sara. Affective Economies. In: *Social Text*, 79, v. 22, n. 2, 2004, p. 117-139.
- ARNOLD, Jane; BROWN, Douglas H. Mapa del terreno. In: ARNOLD, Jane (ed.). *La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 2000, p. 19-41.
- BOURDIEU, Pierre. Le capital social. In: *Actes de la recherche en sciences sociales*, v. 31, 1980, p. 2-3.
- LEYS, Ruth. The Turn to Affect: A Critique. In: *Critical Inquiry*, v. 37, n. 3, 2011, p. 434-472.
- LJUBIC, Nicol. *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*. München: Deutsche Verlags-Anstalt, 2006.
- PELLEGRINO, Ramona. Un nuovo sguardo dalla (e sulla) letteratura tedesca contemporanea: l'Adelbert-von-Chamisso-Preis. In: *Altre Modernità*, v. 1, 2015, p. 38-55.
- SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio. In: Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 46-60.
- YESILADA, Karin E. Einwandern heißt bleiben – oder die Literatur von Autoren nicht-deutscher Provenienz ist deutsch. Ein polemischer Essay. In: ASHOLT, Wolfgang; HOOCK-DEMARLE, Marie-Claire; KOIRAN, Linda; SCHUBERT, Katja (Org.). *Littérature(s) sans domicile fixe. Literatur(en) ohne festen Wohnsitz*. Tübingen: Narr Francke Attempo Verlag, 2010, p. 63-74.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 12 de março de 2020.

Aprovado em sistema duplo cego em: 01 de junho de 2020.